

200 MIL

NÚMERO DE TRABALHADORES
DESEMPREGADOS É RECORDE
NO DISTRITO FEDERAL

SEM EMPREGO

DF-Desemprego
002
Reportagem 0056

Fotos: Jorge Cardoso



Ferreira: "Se o presidente estivesse preocupado com o povo, falava com os empresários e os políticos para arrumar trabalho para a gente"

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio
Carina Nucci
Especial para o Correio

Mais uma vez este ano, a taxa de desemprego superou todos os índices dos meses anteriores. Em julho, 23% da População Economicamente Ativa (PEA) do Distrito Federal estava fora do mercado de trabalho. Isto significa que 200,8 mil pessoas perderam o seu emprego e não estão conseguindo uma nova chance.

Esses dados fazem parte do resultado parcial da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), preparada pela Codeplan, Dieese, Fundação Seade e Secretaria do Trabalho. A análise da PED-DF, com todos os detalhes da pesquisa — como por exemplo, a idade e escolaridade dos desempregados — só será divulgada pelo governo local na próxima semana. Ontem, a Codeplan anunciou os números relativos ao mês de junho, quando a taxa chegou a 22,8%, que corresponde a 200,1 mil trabalhadores desempregados.

A economista Miriam Ferreira, técnica da Codeplan, comentou que a expectativa do governo é otimista, apesar de o nível de desemprego ter se mantido em ritmo crescente desde novembro do ano passado, quando o índice era de 19,2%.

"Há muita gente saindo da inatividade para buscar espaço no mercado de trabalho. Acreditamos que esta pressão prejudica os índices", comentou Miriam Ferreira. "Ao mesmo tempo, observamos que os postos de trabalhos também têm crescido. E essa tendência se manterá nos próximos meses".

O presidente da Federação do Comércio, Sérgio Koffes, comentou que já conhecia o índice da PED de julho porque, na noite de quinta-feira, na sede da Fecomércio, ele e representantes de todos os sindicatos ligados ao comércio e serviços discutiram a questão do desemprego com o secretário do Trabalho, Wigberto Tartuce.

Koffes disse que o índice de desemprego, apesar de muito alto, não oferece informações suficientes para se traçar um quadro do comportamento do mercado. "Para isso, precisaríamos ter acesso à toda pesquisa".

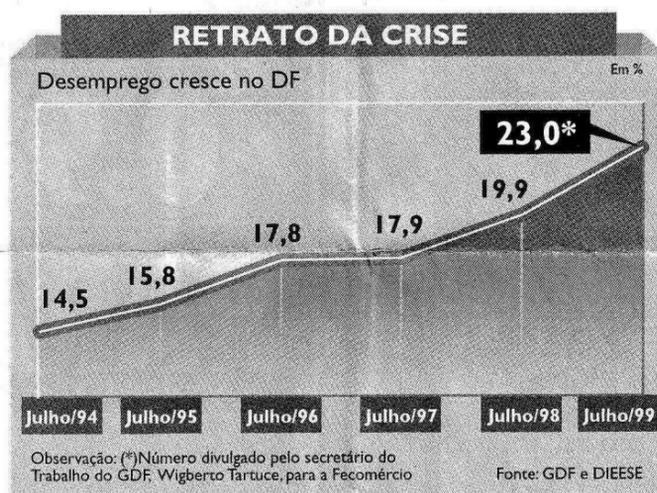
O presidente da Central Úni-

ca dos Trabalhadores (CUT), José Carlos Zunga, criticou o fato de o governo local não estar divulgando regularmente os resultados da PED para a imprensa, como vinha sendo feito desde sua implantação, em 1991. "Este levantamento é feito com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). E o contrato firmado com o governo local diz que os resultados são públicos", afirmou. A pesquisa do mês de junho foi divulgada com 45 dias de atraso.

DESESPERO

O desempregado José Ferreira Belo, 45 anos, nem sabia que a tal pesquisa existe, mas acredita que não tem emprego por falta de empenho do governo federal. "Se o presidente estivesse preocupado com o povo, falava com os empresários e os políticos para arrumar trabalho para a gente."

Ferreira era caseiro de uma chácara em Ceilândia, onde morava com a mulher, Marilu, 30 anos, os filhos Marcos, 11 anos, Caíque, 5 anos e Júnior, 2 anos. Com salário de R\$ 180, ele manti-



nha toda a família.

Há quatro anos, a crise na empresa de contabilidade do patrão de Ferreira resultou na demissão do caseiro. Sem emprego, ele conseguiu pelo menos um barraco no Pedregal (GO), comprado com a venda da tevê, onde mora com a família desde 1995.

A mulher de Ferreira teve mais sorte que ele. Em poucos meses, Marilu conseguiu um trabalho como enfermeira na Asa Norte,

com salário de R\$ 200. A peregrinação do ex-caseiro continua, mas somente aos sábados, porque durante a semana, ele vende coador de café por R\$ 1 na plataforma superior da rodoviária. "É o jeito de fazer um trocado e comprar a comida das crianças." Ele costuma voltar para casa com R\$ 10 no bolso.

Ferreira perdeu as contas dos lugares onde preencheu ficha se candidatando em busca de tra-

balho. "Faço de tudo, o que aparecer eu pego, mas ninguém quer empregar." Além do desemprego, Ferreira reclama do aumento das contas de água e luz. "Pagava R\$ 12 de água e no mês passado a conta foi quase R\$ 22." O ambulante é analfabeto e diz que a escolaridade sempre faz falta na hora de disputar uma vaga com outro candidato. "Todos meus filhos vão estudar, para ler e escrever direitinho e ter uma vida melhor que a minha."

A estória de José Rinaldo Souza, 27 anos, é bem parecida. Ele perdeu o emprego de zelador há um ano e meio. Ganhava R\$ 290, dinheiro suficiente para sustentar a família. Rinaldo foi demitido porque a empresa na qual trabalhava precisou cortar gastos com funcionários. Ele teve de deixar o barraco na Samambaia por causa do aluguel e pediu abrigo na 1ª Igreja Batista da cidade. Rinaldo conseguiu se mudar com a esposa, Marilda, 24 anos, e o filho Mateus, que à época tinha dois meses. "Se não fosse a caridade dos amigos, teria ido parar na sarjeta."

NA BOCA DO POVO

Para você, de quem é a culpa pelo desemprego?

FRANCISCO FERREIRA,
51 anos, porteiro, morador
de Sobradinho.



"A culpa pelo desemprego é do próprio povo que votou nos candidatos errados, tanto para

presidente da República, como para governador do Distrito Federal. Se as pessoas soubessem escolher os governantes honestos, a situação não estaria tão difícil. Graças a Deus, tenho trabalho, mas meu filho de 22 anos está desempregado há oito meses e todos os dias volta para casa sem trabalho."

MARIA PEREIRA,
52 anos, dona de casa,
moradora de Ceilândia.



"O culpado pelo desemprego é o governador Joaquim Roriz. Ele deveria tomar alguma providência

para aumentar o número de vagas e empregar mais gente. Mas ele faz o contrário, aumenta as passagens de ônibus e o nosso bolso fica cada vez mais vazio. Sou mãe de doze filhos, e os dois mais velhos não conseguem trabalhar. Acho que os jovens deveriam ter mais oportunidade de emprego."

DOMINGUES DE ALMEIDA,
41 anos, vendedor ambulante,
morador do Pedregal.



"A culpa pelo desemprego é dos empresários, do governo e dos políticos brasileiros. Eles só querem

saber de tirar o dinheiro do trabalhador com aumento de água, luz e impostos. Só o salário mínimo é que fica sempre igual. Desde 1978 estou desempregado e desisti de trabalhar com carteira assinada. Faço feicos, vou vendendo o que dá porque não tenho esperança de conseguir emprego."

RAIMUNDO SOARES,
36 anos, pintor, morador de
Planaltina-GO.



"O presidente Fernando Henrique é o culpado pelo desemprego no país. Ele, junto com os empresários,

tem o poder de mudar a situação da economia e melhorar a vida do trabalhador. Mas eles não estão preocupados com a gente. Eu era cobrador de ônibus da Viva Brasília e há dois anos perdi o emprego. Desde então, ganho a vida pintando parede, mas nunca sei quanto vou ganhar no fim do mês."

VILMAR S. DOS SANTOS,
32 anos, pintor, morador de
Planaltina-DF.



"A culpa pelo desemprego é dos empresários brasileiros que não dão emprego para o trabalhador.

Quem tem o poder de arrumar trabalho para todo mundo são os empresários. Mas eles querem aumentar o lucro, diminuindo o número de funcionários. Fiquei desempregado mais de dois meses e estou me virando com os bicos. Não tenho chance de conseguir uma vaga tão cedo."